

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

GERÊNCIA SETORIAL DE AUTOMOTIVOS

Data: Abril/98

No.15

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

A indústria automobilística produziu 2.067.452 unidades em 1997 demonstrando um crescimento significativo nos últimos 5 anos em torno de 48,6% em paralelo a uma política de abertura de importações. As vendas internas, computando-se a produção nacional mais os importados atingiram 1.943.308 unidades, em 1997, representando também um acréscimo de 110% nos últimos 5 anos e de 12% em relação a 1996. Este resultado é bastante significativo em vistas do que vem ocorrendo no mercado mundial com taxas marginais de crescimento. As importações que cresceram 334% nos últimos 5 anos e 32% de 1997 para 1996 vem sendo realizadas principalmente pelas montadoras instaladas no país que têm como estratégia racionalizar e complementar suas linhas de produção quer seja através de importação da Argentina quer seja de outras plantas dos EUA e Europa. Por outro lado, as exportações também vêm sendo crescentes variando 39% de 1997 em relação a 1996 e de 24% nos últimos 5 anos.

A indústria, já nos anos 80 registrou uma participação das exportações na produção em torno de 20% procurando compensar a retração do mercado interno, tendo alcançado maior peso em 1987 e 1988. Nos anos 90 com o crescimento do mercado interno e da produção esta participação caiu, alcançando no entanto 19,9% da produção em 1997. Houve alteração nas políticas de exportação das empresas, motivadas pelo estabelecimento no Brasil de produção de veículos e componentes para exportação para América Latina como também pelo atual Regime Automotivo que estabelece a necessidade de exportação para compensar importações com tarifas privilegiadas.

A política atual para o setor está consubstanciada no Regime Automotivo que confere uma série de atrativos para o investimento e produção como a redução de 50% da alíquotas de importação de veículos para as montadoras com plantas no país ou em projeto. Em 1997 esta alíquota era de 63% e em 1998 é de 49% e em 1999 será de 35%, quando terminará a vigência do Regime passando a 20%. Para aquelas empresas com projetos aprovados pelo Regime são previstas reduções de alíquotas para importação de bens de capital (2%) e para importação de autopeças (9,6% em 1998) além de ser necessário um programa de compensações das eventuais importações por exportações.

PRODUÇÃO

Produção de Veículos

	1995	1996	1997
Automóveis	1.297.467	1.458.576	1.679.644
Comerciais leves	239.399	279.697	302.469
Caminhão	70.495	48.712	63.744
Ônibus	21.647	17.343	21.595
Total	1.629.008	1.804.328	2.067.452

Produção por Montadora - 1997

Empresa	Automóveis	Com. Leve	Caminhão	Ônibus	Total
Fiat	552.099	68.120	-	-	620.019
Ford	168.553	44.722	16.382	587	230.244
GM	405.502	96.268	2.286	-	504.056
Honda	837	-	-	-	837

MBB	-	-	25.039	15.438	40.477
Scania	-	-	7.793	1.739	9.532
Toyota	-	3.779	-	-	3.779
VW	552.575	89.658	6.697	2.042	650.972
Volvo	-	-	5.058	1.655	6.713

A produção de carros de passageiros domina a produção automobilística no Brasil tendo representado 81% em 1997 sendo que do total de carros 83% referem-se a carros pequenos e 53% a carros de 1000cc. Comerciais leves participam com 15% e caminhões e ônibus com 3% e 1% respectivamente.

Carros de passageiros estão aumentando sua participação no total produzido tendo crescido no período 1993-97, 52,6% e em 1997, 15%. As exportações de carros cresceram 57% entre 1993 e 1997. Em 1992 detinham uma participação na produção de 29,8% porém nos anos seguintes, com a recuperação do mercado interno, esta caiu até subir novamente em 1997. Em 1996 representaram 14% da produção enquanto que em 1997, 23%.

O segmento de comerciais leves cuja produção no país é caracterizada principalmente pela linha de picapes derivadas vem sendo renovado desde 1995, principalmente através da importação inclusive com a exploração de novos nichos de mercado, e também pela produção local de novos produtos e modelos. A produção cresceu 8% de 1997 em relação a 1996 e no período 93-97, 37,6%. O aspecto principal deste segmento é a sua grande renovação, inclusive com a intenção de produção no país de novos produtos até então importados.

A produção de comerciais pesados, caminhões e ônibus, recuperou-se em 1997 da queda em 1996 aproximando-se do resultado de 1995, quando foi alcançado o melhor resultado, no caso de caminhões, desde 1988. Caminhões médios são o segmento principal de produção da indústria com uma participação em torno de 40% nos últimos anos (27% leves e 32% pesados). A produção de caminhões que durante os anos 90 apresentou oscilações cresceu significativamente de 1993 a 1995 porém em 1996 devido à restrição de crédito houve desaceleração. Para 1998 espera-se decréscimo em função do desempenho industrial previsto. As exportações deste segmento cresceram 126% entre 1991 e 1994 porém sofreram queda em 1995 e 1996. Em 1997 cresceu 45% sobre 1996, representando 19,5% da produção deste ano. As importações não são significativas.

A produção de ônibus por sua vez apresenta flutuações tendo crescido em 1997 24,5% sem alcançar ainda o ano de 1992, quando foi obtido seu melhor resultado. A maior parte da produção de ônibus refere-se à fabricação de chassis que são encarroçados por outras empresas. As exportações são significativas e registraram em 1997 uma participação de 32,7% da produção.

• VENDAS

O segmento de carros é também o mais representativo e sua participação no total produzido tem sido de 82%. As vendas de carros pelas montadoras instaladas no país atingiram 1.544.457 unidades em 1997 e representaram um crescimento de 73,6% nos últimos 5 anos e de 12% em relação a 1996. As importações de carros são as mais significativas, porém aquelas realizadas pelas montadoras não instaladas no país alcançaram 14% em 1997.

Vendas Internas

(nacionais e importadas associadas)

	1995	1996	1997
Automóveis	1.339.109	1.367.467	1.544.557
Comerciais leves	211.750	235.329	264.830
Caminhões	58734	42.134	54885
ônibus	17.303	15.448	14.644
Total	1.626.896	1.660.378	1.878.916

A redução da participação de compra à vista é outra mudança importante verificada nos últimos anos no setor. Em 1989, esta era de 68%, de consórcios 23% e financiadas, 9%. Até outubro de 1997, verificou-se a seguinte distribuição: 30% à vista, 17% através de consórcios, e financiados 53%. Destaque-se ainda o papel recente e crescente dos bancos de montadoras no financiamento à compra de veículos, atualmente responsáveis pela maioria dos empréstimos concedidos.

Distribuição de vendas por categoria - %

Categoria	Modelo	1997
Até 1000cc	Corsa, Palio, Uno, Fiesta, Gol, Ka, Parati	56,4
Pequeno	Corsa, Palio, Fiesta, Gol, Ka, Accent, 106, 205, Clio, Twingo..	18,7
Compacto	Kadett, Tipo, Escort/Verona, Logus, A3, ZX, Espero, Elantra, 306, Golf, Ibiza, ..	11,2
Médio	Vectra, Tempra, Versailles, Santana, A4, Neon, Mondeo, Civic, 626, 405, 406, Laguna, ..	12,8
Grande	Omega, A6, A8, Stratus, Taurus, Accord, Galant, Série C, Série E., Camry, S40, S70...	1,0

Com os novos modelos de comerciais leves lançados, principalmente importados, a participação deste segmento subiu de 13,4% em 1995 para 16,5% em 1997 no total das vendas da indústria.

As importações são significativas neste segmento tendo alcançado 24% das vendas em 1997 contra 14% em 1996. As vendas cresceram 12% neste último ano

As vendas cresceram 12% neste último ano sendo que as importações apresentaram aumento de 81%.

Face às medidas governamentais de final de 1997 com elevação de taxa de juros e aumento de IPI foram revistas as previsões de crescimento para a indústria em 1998 estimando-se um primeiro semestre com queda de vendas em relação a igual período anterior. No entanto, é razoável esperar que esta demanda flutue a medida que haja redução da taxas de juros e que em função da forte concorrência montadoras e instituições financiadoras adotem medidas compensatórias com relação ao preço dos veículos. Apesar de prever-se para o primeiro semestre de 1998 uma queda de vendas, estima-se que a indústria poderá fechar o ano com o mesmo nível de vendas de 1997 recuperando-se a partir de 1999.

• **ESTRATÉGIA DE OFERTA**

Houve uma mudança significativa na estrutura de oferta da indústria automobilística. Anteriormente, a produção local esteve voltada para carros médios e grandes com escala de produção inadequada e para uma faixa de renda muito alta e com poucos consumidores. Nos anos 90, introduziu-se o conceito de um carro pequeno e simples, de preço reduzido, que passou a atender um mercado existente porém não atendido até então. Este tipo de veículo veio ganhando participação nas linhas de produção das montadoras do país, principalmente a partir de 1993, proporcionando escalas econômicas. Além disso, a fabricação de várias versões de veículos sobre uma mesma plataforma contribuiu ainda mais para obtenção de escala, elevação da produtividade das plantas e ganhos de rentabilidade.

Ao mesmo tempo verificou-se a queda acentuada de produção no país de carros compactos cuja fabricação vem sendo transferida para Argentina. Este mercado é, portanto, atendido principalmente por importações de montadoras instaladas no país.

Em relação ao segmento de médios, apesar de também registrar-se queda acentuada de participação de produção observa-se uma provável retomada em função dos projetos previstos de novos fabricantes como Renault, Honda e Toyota. As estratégias das montadoras já instaladas são diferenciadas verificando-se alguma produção local.

Produção de Carros de Passageiro - %

Categori a	Modelo	199 2	199 7
Pequeno	Chevette/Corsa, 147/Palio, Fiesta, Fusca/ Gol	42, 9	82, 8

Compacto	Kadett, Premio/Tipo, Escort/Verona, Voyage/ Logus	38,1	7,2
Médio	Monza/Vectra, Tempira, Versailles, Santana	17,2	9,7
Grande	Omega	1,8	0,3

As importações participam de forma diferenciada de acordo com o tipo de veículo assim como têm peso diverso de acordo com as montadoras. Os modelos compactos e grandes apresentam maior participação nas vendas internas que na produção local e isto se deve em parte à estratégia das montadoras em concentrar sua produção doméstica no segmento que detém 75% do mercado interno - carros até 1000cc e pequenos. Além disso, a participação das importações nas vendas das montadoras é também diferenciada como pode ser vista no segmento de carros.

Vendas de Carros - 1997	
Categoria	Participação Importações %
1000cc	0,7
Pequeno	16,1
Compacto	52,8
Médio	20,6
Grande	64,6

Vendas de Carros - 1997	
Montadora	Participação Importações %
Fiat	3
Ford	34
GM	0
VW	13

Embora as estratégias das montadoras sejam diferenciadas nota-se uma certa especialização de produção de carros pequenos e suas picapes derivadas, caminhões e ônibus. Espera-se ainda um crescimento de produção local de carros médios. O abrangente segmento de comerciais leves ainda está mudando verificando-se alguns projetos de produção local de novos produtos.

• CONCORRÊNCIA

Considerando-se o total vendido, a VW é a empresa com maior participação de mercado apesar de ter apresentado queda em 1997 em relação a 1996. A Ford, por outro lado, é a empresa que apresentou maior crescimento de vendas assim como aumento de participação de mercado em todos os segmentos que atua.

Vendas por Montadora

	1996	1997	Var. %
Fiat	447.765	508.887	13,7
Ford	182.742	278.255	52,3
GM	383.531	409.632	6,8
MBB	34.847	40.767	17,0
Scania	6.818	8.635	26,7
VW	592.638	587.967	(0,8)
Volvo	5.295	6.172	16,6
Outros	20.060	38.601	92,4

As importações não representam maior concorrência pois são realizadas em sua maioria pelas próprias montadoras instaladas no país com objetivo de complementar suas linhas.

	Participação Importações
--	--------------------------

Automóveis	13%
Comerciais leves	24%
Caminhões	5%
Ônibus	4%
Total	13%

Nos quadros a seguir, pode-se observar a participação de mercado das empresas nos diferentes produtos.

Automóveis

	1997	1996
Ford	14,2%	9,9%
GM	21,5%	22,6%
VW	32,2%	36,7%
Fiat	30,6%	30,4%

Comerciais leves

	1997	1996
Ford	17,9%	16,3%
GM	28,2%	31,2%
VW	30,3%	34,8%
Fiat	13,9%	13,3%

Caminhões leves

	1997	1996
Ford	33,9%	31,3%
GM	11,4%	4,1%
VW	25,2%	27,5%
MBB	26,6%	33,7%
Total	97,0%	96,7%

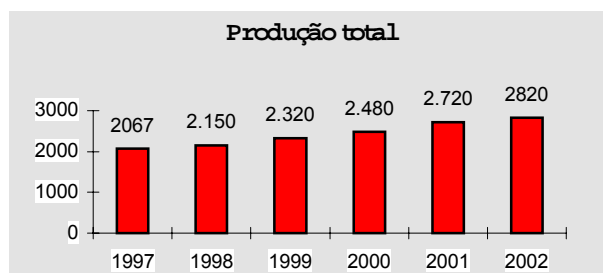
Caminhões médios

	1997	1996
Ford	23,6%	22,5%
GM	7,9%	3,3%
VW	19,5%	22,4%
MBB	47,7%	50,4%

Caminhões pesados

	1997	1996
Ford	5,8%	3,3%
Scania	28,0%	29,3%
VW	1,4%	3,1%
MBB	39,4%	31,8%
Volvo	25,2%	26,1%

Os projetos previstos de novas plantas e as políticas de exportação deverão aumentar a produção da indústria no país nos próximos anos. Da mesma forma é esperada um acirramento da concorrência face ao número significativo de montadoras instaladas no país e a parcela da população que faz parte do mercado consumidor. Os investimentos estão voltados principalmente para carros pequenos embora também se verifiquem projetos de carros médios e comerciais leves. Face a previsão dos novos projetos de um adicional de produção de 820.000 unidades realizou-se a estimativa de produção a seguir, sem no entanto considerar aumento de produção nas plantas já existentes.



Ficha Técnica:

Angela Maria Medeiros M. Santos
Gerente Setorial

Caio Márcio de Ávila M. Pinhão
Carolina Barbosa Matos - estagiária

Apoio Bibliográfico: Marlene Matta
Fax: (021) 240-3504
E-mail: ao2get2@bndes.gov.br